

Classe média dribla crise com cartões

Se a população de baixa renda usa, até inconscientemente, o vale como mecanismo de defesa contra a inflação, a classe média tem acesso aos mecanismos financeiros, usando-os para aliviar o impacto dos reajustes dos preços no seu orçamento, como comprar alimentos no cartão de crédito.

Para o analista de sistemas da Tasa, Walter Novelino, 35 anos, por exemplo, o item transporte tem peso quase inexpressivo em seu orçamento. Morando na Tijuca e trabalhando na Ilha do Governador, Walter gasta apenas 6% de seu salário de Cr\$ 11 mi-

lhões com transporte. A empresa fornece ônibus especial e desconta em folha de pagamento aquele percentual. Mesmo que usasse ônibus comum, precisaria pagar apenas um, ao preço modal, gastando ao final do mês Cr\$ 150 mil.

Mas o que alivia o impacto da inflação, admite, são as aplicações financeiras e o cartão de crédito. Walter gasta em compras de supermercado 50% de seu salário, mas só as faz com cartão de crédito. "Prefiro assim, porque deixo o dinheiro aplicado 30 dias", justifica, mostrando o cartão parcialmente deteriorado devido ao uso.

"Na verdade, se não tivesse acesso a esses mecanismos financeiros não conseguiria fechar o mês. A geladeira está relativamente vazia, mas vale segurar alguns dias para usar o cartão com vantagem", diz ele.



Walter Novelino usa sempre cartão de crédito para fazer compras